

GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPO: UMA PESQUISA-AÇÃO ACERCA DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO

Raíssa Matos Ferreira¹; Carmem Lúcia de Arroxelas Silva¹; Carlos Antônio de Arroxelas Silva²; Maria Danielle Araújo Mota¹

*Universidade Federal de Alagoas¹, Universidade Federal do Acre²
raissamatos16@gmail.com, carmemarroxelas@hotmail.com, carlosarroxelas@hotmail.com,
danymestrado@gmail.com*

Resumo: O presente estudo trata-se das temáticas gênero, sexualidade e corpo. A sexualidade recebe influências de diversos aspectos, por exemplo, biológicos, psicológicos, históricos, sociais e culturais. Ao longo da história, tem sido compreendida e estudada em diversas dimensões e áreas de conhecimento. Ademais, as discussões que envolvem gênero, sexualidade e corpo têm se destacado no cenário atual e perpassam pelo âmbito da educação e saúde. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivos investigar quais são as percepções de estudantes do ensino fundamental 2 da rede pública estadual de Maceió-AL acerca da sexualidade e promover um espaço coletivo de reflexão e discussão sobre a temática. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa-ação. O emprego deste método no desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou a execução de seus objetivos. Os procedimentos de coleta de dados foram realizados a partir da confecção de caixas, no qual os estudantes depositaram seus comentários e/ou dúvidas em relação à sexualidade durante o mês de julho deste ano. Ao todo participaram da pesquisa 74 estudantes que estão distribuídos em 4 turmas A, B, C e D, de uma escola da rede pública de Maceió-AL, onde cursam o 7º ano do ensino fundamental 2, turno matutino, no ano letivo de 2017. A partir da coleta dos comentários e/ou dúvidas dos estudantes foram elaboradas categorias através da análise de conteúdo, tais como: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Puberdade/Sistema Reprodutor, Gravidez, Gênero, Ato Sexual, Social. Os resultados apontaram a maior predominância de comentários e/ou dúvidas em relação à Puberdade/Sistema Reprodutor com 44,60%, entretanto houve a menor predominância de 9,46% tanto acerca das IST's quanto Gravidez. A categoria Ato Sexual apresentou a frequência percentual de 14,86%. No entanto, as categorias Gênero e Social apresentaram frequências percentuais similares de 10,81%. A partir disso, evidenciou-se que na categoria Puberdade/Sistema Reprodutor os comentários e/ou dúvidas estão voltados de maneira predominante aos aspectos biológicos e fisiológicos do corpo. No que se refere às IST's, foi possível identificar um déficit em relação ao conhecimento de diversas infecções. Na categoria Ato Sexual os comentários e/ou dúvidas estavam relacionadas às práticas sexuais. Além do mais, na categoria Gênero os comentários e/ou dúvidas abarcaram a orientação sexual, identidade de gênero e violências contra a comunidade LGBT. Na categoria Social os comentários e/ou dúvidas estavam ligados ao contexto social, histórico e cultural da sexualidade. Sendo assim, percebeu-se a importância e necessidade da comunidade escolar refletir e discutir sobre a sexualidade em suas diversas dimensões.

Palavras-chave: Sexualidade, Educação, Saúde, Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

De acordo com Weeks (2000), a sexualidade é um fenômeno social e histórico que foi desenvolvido na cultura. Nesse sentido, envolve o corpo biológico humano, as crenças, ideologias e imaginário dos indivíduos. Louro (2003) discute acerca da sexualidade e questões de gênero no que se refere às políticas curriculares e práticas escolares. Segundo a autora, essas temáticas ainda são abordadas de modo quase restrito ao campo disciplinar da educação sexual.

No que tange ao contexto histórico, a inserção deste campo disciplinar foi se desenvolvendo envolto de muitos debates controversos, no qual foram se construindo inúmeros questionamentos, por exemplo, se a educação sexual deveria ser tratada no âmbito familiar e/ou no âmbito escolar, a sexualidade poderia ser discutida ou iria incentivar de maneira precoce as crianças e jovens (LOURO, 2003).

Além disso, Louro (2003) acrescenta que ao propor essas discussões no espaço escolar se tornariam centralizadas em uma única disciplina, de caráter específico ou em várias, qual seria a formação de docentes, o objetivo seria mais informativo, focaria na prevenção, orientação ou moralização, entre outras.

Portanto, ao longo da história, essas questões foram se tornando cada vez mais decorrentes. Conforme a autora referida, tais discussões se destacaram a partir da década de sessenta, pois esse período foi marcado por transformação na regulação da sexualidade. Nesse sentido, a construção de políticas curriculares tinha como objetivo principal a regulação e orientação de crianças e jovens pautados em comportamentos considerados “normais” e “sadios” (LOURO, 2003).

Segundo Louro (2003), os discursos proferidos no âmbito escolar e familiar em relação à educação sexual são atravessados por vários discursos, por exemplo, o religioso, moral, científico, entre outros. Dessa maneira, são incentivadas inúmeras dicotomias tais como: sadio/doentio, benéfico/nocivo, heterossexual/homossexual, normal/anormal, dentre outros.

De acordo com César (2009), foi no decorrer do século XX que a instituição escolar se modificou. A partir dos anos 60, vários movimentos inseriram discursos no ambiente escolar e produziram efeitos. Os movimentos feminista, gays e lésbicos, as lutas por direitos civis, ético-raciais, entre outros, foram responsáveis por transformar as práticas pedagógicas da educação sexual no país. Conforme a autora, o regime ditatorial brasileiro aliado à igreja católica nesse período fez com que esse campo disciplinar fosse eliminado do estado e escola.

Segundo César (2004, 2009), na segunda metade da década de 90, o governo brasileiro criou um documento, denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Os PCN's surgiram como um guia de possíveis melhorias para as questões educacionais brasileiras, assim como uma forma de resposta ao que foi instituído na Constituição de 1988. A autora referida mencionou que os temas transversais foram inspirados na reforma educacional espanhola preparada pelo partido popular e o tema transversal Orientação Sexual foi publicado em 1997 no Brasil. Portanto, a educação sexual passou a ser trabalhada a partir dos PCN's (CÉSAR, 2004, 2009).

César (2009) afirma que o movimento feminista e a educação sexual se interligaram durante alguns períodos com o intuito de resistir à ditadura militar, mas foi durante a década de 80 que as práticas pedagógicas acerca da sexualidade se instituíram no campo da saúde. Segundo a autora, outro marco importante foi a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que surgiu no Brasil por essa década. Assim, o discurso de prevenção advindo do campo da saúde se tornou cada vez mais presente como forma de combate à epidemia.

Em consonância com Palma e colaboradores (2015), a orientação sexual e a diversidade serão trabalhadas tendo em vista a fase em que a criança ou jovem está. Ressaltam que o mesmo se dá nos PCN's, pois seguem especificidades de cada ensino infantil, fundamental e médio. Por exemplo, o ensino infantil não apresenta algo muito específico sobre a sexualidade, enquanto no ensino fundamental há a presença de uma das partes que estão relacionadas aos temas transversais. Já o ensino médio não apresenta nada particular sobre o tema orientação sexual.

Diante do exposto, o presente estudo teve como questão de pesquisa: quais são as percepções de estudantes em relação à sexualidade? Nesse sentido, objetivou investigar quais são as percepções de estudantes do ensino fundamental 2 da rede pública estadual de Maceió-AL acerca da sexualidade e promover um espaço coletivo de reflexão e discussão sobre a temática. A pesquisa teve como justificativa as dificuldades de abordar a temática sexualidade no espaço escolar, os preconceitos e tabus envolvidos.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão: Sexualidade Sob Múltiplos Olhares, integrado por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, articulados com a direção, corpo docente e, principalmente, com a participação do professor de Ciências do ensino fundamental 2 de uma escola da rede pública estadual de ensino de Maceió-AL. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa-ação.

De acordo com Thiollent (2009), a pesquisa-ação trata-se de um tipo de pesquisa social que possui uma função política no qual os participantes envolvidos nesse processo estão implicados em promover transformações de maneira coletiva para determinado problema. Além do mais, a pesquisa-ação deve ser pautada em ações planejadas, definição do objeto a ser analisado, deliberação e avaliação.

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, os integrantes do grupo de pesquisa e extensão confeccionaram caixas para que os estudantes colocassem seus comentários e/ou dúvidas em relação à sexualidade. Após isso, essas caixas foram distribuídas na escola no mês de julho deste ano. Vale ressaltar que as dúvidas/comentários não ficaram visíveis aos outros estudantes e educadores.

O intuito dessa atividade foi investigar as primeiras percepções dos estudantes. Sendo assim, tal atividade correspondeu aos procedimentos de coleta de dados e, posteriormente, foram desenvolvidas categorias de análise a partir dos comentários e/ou dúvidas depositados nas caixas pelos estudantes. Nesse ínterim, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2009).

De acordo com Bardin (2009), trata-se de um método de investigação voltado a um objeto específico de interesse que vem avançando em diferentes épocas e campos de saberes. Sendo assim, a etapa inicial trata-se da pré-análise em que os materiais de pesquisa são organizados. Posteriormente, há a fase de exploração no qual é realizado o refinamento das amostras e trata-se do momento de efetivar o que foi construído durante a fase de pré-análise.

Nesse sentido, a categorização e codificação são realizadas. É importante atentar-se aos critérios expostos na primeira fase. Em vista disso, todos os dados selecionados foram organizados em unidades, de acordo com as suas devidas identificações e significações. É válido destacar que as escolhas das categorias podem representar critérios semânticos (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentidos e significados de palavras) e expressivo (diversas variedades tanto na linguagem quanto na escrita) (BARDIN, 2009).

A partir disso, inicia-se o tratamento dos resultados, inferências e interpretações, no qual há uma leitura em profundidade. Nessa etapa é possível construir análises quantitativas, com o objetivo de apresentar os dados obtidos de modo explicativo aos leitores, além do mais, produzir as interpretações inferenciais para expor de maneira crítica e reflexiva os posicionamentos de pesquisadores/as, os desafios, as perspectivas, as novas investigações, entre outros (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo participaram do estudo 74 estudantes, no qual estão distribuídos em 4 turmas A, B, C e D, de uma escola da rede pública estadual de Maceió-AL, cursando o 7º ano do ensino fundamental 2, turno matutino, no ano letivo de 2017. A amostra total do estudo compreendeu estudantes na faixa etária da pré-adolescência. A partir da coleta dos comentários e/ou dúvidas dos

estudantes foram elaboradas categorias de análise, tais como: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Puberdade/Sistema Reprodutor, Gravidez, Gênero, Ato Sexual e Social.

A tabela 1 apresenta a distribuição e frequência absoluta dos comentários e/ou dúvidas, assim como a representação gráfica da frequência percentual (Figura 1).

Tabela 1. Distribuição e frequência absoluta dos comentários e/ou dúvidas nas categorias.

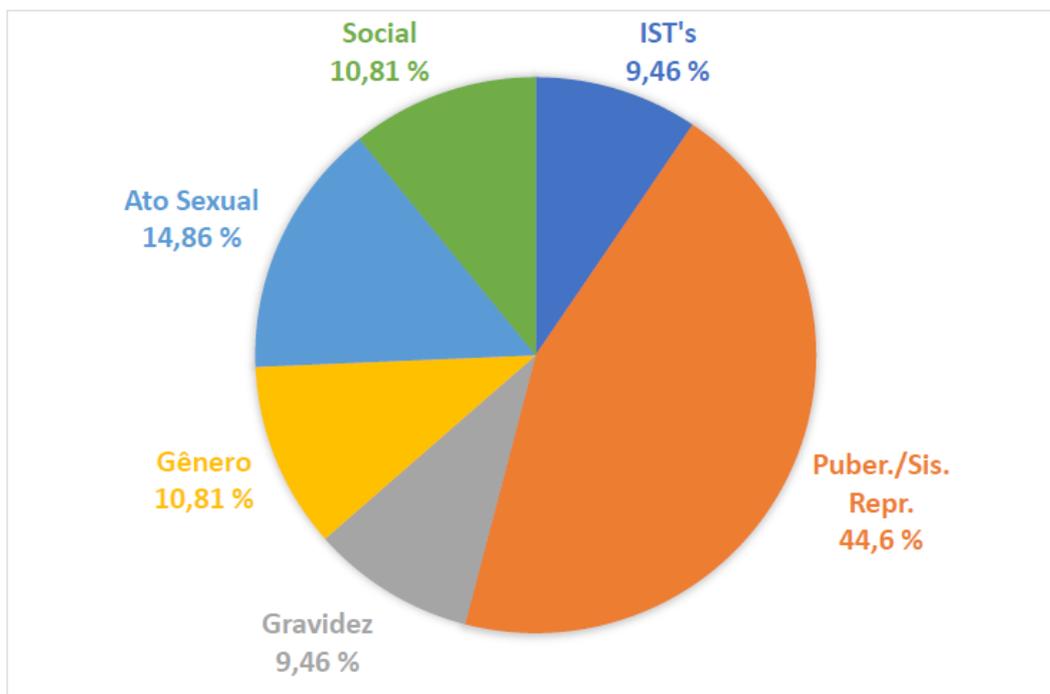
7º ANO	IST's	Puberdade/Sistema Reprodutor	Gravidez	Gênero	Ato Sexual	Social	Total
A	0	8	3	2	0	5	18
B	7	20	4	0	8	2	41
C	0	2	0	0	0	1	3
D	0	3	0	6	3	0	12
Frequência Absoluta	7	33	7	8	11	8	74

A partir da tabela 1, percebeu-se a categoria Puberdade/Sistema Reprodutor foi a que mais apresentou comentários e/ou dúvidas no que se refere à sexualidade, totalizando 33 comentários e/ou dúvidas no que tange à frequência absoluta. Todavia, as categorias IST's e Gravidez apresentaram menor expressividade com 7 na frequência absoluta em cada categoria. Seguida pelas categorias Gênero e Social com o quantitativo de 8 em cada uma, e Ato Sexual com 11 comentários e/ou dúvidas. Pontua-se que, a categoria Social referiu-se aos comentários e/ou dúvidas ligados ao contexto social, histórico e cultural da sexualidade.

Além do mais, observou-se que a turma do 7º B apresentou o maior quantitativo de comentários e/ou dúvidas com o total de 41. Nesse sentido, apresentou maior expressividade tanto no total em relação às outras turmas e categorias quanto no destaque da categoria Puberdade/Sistema Reprodutor com 20 comentários e/ou dúvidas, enquanto a categoria Social apresentou 2.

A turma do 7º C apresentou o menor quantitativo quanto ao somatório dos comentários e/ou dúvidas presentes nas categorias com o total de 3. Ademais, a categoria Puberdade/Sistema Reprodutor também foi mais predominante com 2, a categoria IST's, Gravidez, Gênero e Ato Sexual foram a que menos obtiveram resultados, totalizando nenhum comentário e/ou dúvida.

Figura 1. Distribuição e frequência percentual dos comentários e/ou dúvidas nas categorias.



Através da representação acima, percebeu-se a maior predominância de comentários e/ou dúvidas em relação à categoria Puberdade/Sistema Reprodutor com 44,60% por meio da frequência percentual, entretanto houve a menor predominância de 9,46% tanto acerca das IST's quanto Gravidez. A categoria Ato Sexual apresentou a frequência percentual de 14,86%. No entanto, as categorias Gênero e Social apresentaram frequências percentuais similares de 10,81%.

Diante disso, observou-se a partir da categoria Puberdade/Sistema Reprodutor que os estudantes fizeram comentários e/ou dúvidas predominantemente voltados aos aspectos biológicos e fisiológicos do corpo, assim como nas categorias IST's e Gravidez. No que se refere às IST's, foi possível identificar um déficit em relação ao conhecimento de outras infecções para além do HIV/AIDS.

Na categoria Ato Social os comentários e/ou dúvidas estavam ligados às práticas sexuais. Além do mais, na categoria Gênero os comentários e/ou dúvidas abarcaram a orientação sexual, identidade de gênero e violências contra a comunidade LGBT. A Tabela 2 demonstra alguns comentários e/ou dúvidas presentes em cada categoria de análise.

Tabela 2. Distribuição dos comentários e/ou dúvidas em seis categorias.

CATEGORIAS	COMENTÁRIOS E/OU DÚVIDAS
IST's	<i>Além do HIV, quais outras doenças podem ser transmitidas pelo sexo? A AIDS é transmitida pelo beijo?</i>
Puberdade/Sistema Reprodutor	<i>Por que os meninos quando chega na adolescência têm vontade de transar? O que é vagina?</i>
Gravidez	<i>Durante a gravidez, pode ser feita a relação sexual? É possível uma mulher gerar um filho sem o "espermatozóide"?</i>
Gênero	<i>O que é transfobia? E como podemos evitar? O que é gênero fluido?</i>
Ato Sexual	<i>As mulheres se sentem bem no sexo anal ou vaginal? Qual preocupação o homem pode ter na hora do ato sexual?</i>
Social	<i>Como surgiu a sexualidade? Por que há tanta sexualidade no mundo? O que é sexualidade?</i>

Nesse sentido, pontua-se conforme Louro (2003) que as temáticas gênero, sexualidade e corpo ainda não são abordadas de modo amplo e diverso na educação sexual. Segundo a autora, é de suma importância discuti-las no espaço escolar e familiar, pois os discursos tanto na escola quanto no meio familiar perpassam por outros discursos, tais como: o biológico, religioso, moral, científico, ético, entre outros.

Ainda sobre isso, Paiva (2008) afirma que os discursos científicos no decorrer das décadas tornaram-se mais presentes na sociedade e reforçaram algumas concepções com relação à sexualidade atribuídas apenas aos aspectos biológicos, impulsos e a reafirmação do que é tido como normalidade. Nesse sentido, esses discursos ainda repercutem no âmbito escolar por meio de educadores, no qual conduzem a temática no processo de ensino e aprendizagem a partir do saber considerado científico.

De acordo com Palma e colaboradores (2015), as questões relacionadas à orientação sexual e a diversidade serão discutidas tendo em vista a fase em que a criança ou jovem se encontra devido ao nível de compreensão e entendimento, assim como consta nos PCN's, nos quais são direcionadas as especificidades presente nos diversos ensinamentos no Brasil. É imprescindível que as escolas encontrem estratégias de articulações para abordar tais temas, e assim seguir as preconizações da abordagem transversal e de cunho interdisciplinar dos PCN's.

Pontua-se que, no dia 25 de agosto de 2017, os integrantes do grupo de pesquisa e extensão se reuniram com os estudantes da escola do ensino fundamental 2, perpassando por cada turma, com o intuito de promover um espaço de reflexão e discussão em relação aos comentários e/ou

dúvidas expostos nas caixas. Esta ação proporcionou reflexões coletivas acerca da temática gênero, vivência da sexualidade e corpo relacionadas às questões de promoção da saúde.

CONCLUSÕES

Por meio da coleta dos comentários e/ou dúvidas dos estudantes, as categorias Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Puberdade/Sistema Reprodutor, Gravidez, Gênero, Ato Sexual e Social foram construídas. Sendo assim, obtiveram-se os resultados que evidenciaram a maior predominância de comentários e/ou dúvidas em relação à Puberdade/Sistema Reprodutor com 44,60%, entretanto houve a menor predominância de 9,46% tanto acerca das IST's quanto Gravidez. A categoria Ato Sexual apresentou a frequência percentual de 14,86%. No entanto, as categorias Gênero e Social apresentaram frequências percentuais similares de 10,81%.

Ademais, os comentários e/ou dúvidas estavam relacionados aos aspectos biológicos e fisiológicos do corpo. No que se refere às IST's, identificou-se um déficit em relação ao conhecimento de infecções. Há comentários e/ou dúvidas estavam relacionadas às práticas sexuais, orientação sexual, identidade de gênero e violências contra a comunidade LGBT.

Portanto, ressalta-se a importância da integração entre o âmbito escolar e universitário no desenvolvimento de estratégias de intervenção relacionadas à promoção de saúde, pois as dificuldades de abordar a temática sexualidade no espaço escolar e familiar, os preconceitos e tabus envolvidos, assim como a falta de proximidade com tais discussões podem ser superadas em prol da saúde mental e física dos participantes desse processo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

CÉSAR, M. R. A. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. 2004. 150f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, 2004.

CÉSAR, M. R. de A. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia". **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PALMA, Y. A.; PIASON, A. da S.; MANSO, A. G. M.; STREY, M. N. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas psicol.**, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

PAIVA, V. A psicologia redescobrirá a sexualidade?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 641-651, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In G. L. Louro (Org.), **O corpo educado: pedagogias das sexualidades**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-83, 2000.